

Concerto em Loulé da Pró-Arte

Promovido pela Delegação de Loulé da Pró-Arte, realiza-se no próximo dia 2, pelas 22 horas, no salão da Casa da Primeira Infância, o I Concerto da época de 1966.

Serão intérpretes: Noémia Brederode (piano) e Luís Boulton (flauta) e interpretadas músicas de: Scarlatti, Mozart, Cecille Chaminade, Chopin, Claude Debussy, Goossens,, Armando Fernandes, Strawinsky, Gluck e Emil Prill.



ANO XIV N.º 343

MARÇO — 20

1 9 6 6

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 22319 — Rua do Município, 1.º — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

... E ASSIM VAI A NOSSA VILA

Nem Parque... Nem Estádio...

No dia 19 de Março de 1965 esteve em Loulé uma Comissão encarregada de estudar a localização do edifício para a Escola Técnica. Ainda hoje não sabemos qual foi o resultado desse estudo. Mas sabemos que tudo continua como dantes; Parque abandonado e sem Estádio nem Escola, parecendo não estar ainda previsto o início de qualquer destas tão importantes como necessárias obras.

E Loulé bem merece e precisa que algo se faça pelo seu progresso, para continuar a dar mostras duma virilidade que os seus naturais tão justamente se ufanaram.

O nosso Parque Municipal, por exemplo, era bem digno de um pouco de mais atenção para que mereça de facto, esse título e seja realmente um lugar para onde a população sinta prazer em ir passear.

Sem grande dispendio de dinheiro, podia ter ao menos alguns divertimentos para entreter e divertir as crianças louletanas que assim poderiam correr e saltar livremente sem os constantes perigos a que o tráfego rodoviário as sujeita nas ruas da Vila. Há no Parque uma área reservada para o futuro Estádio Municipal mas ainda não se sabe

NOVO DIRECTOR da Escola Técnica DE LOULÉ

Em substituição do sr. Dr. José Rosa Martins, colocado como Director da Escola do Magistério Primário de Faro, assumiu o cargo de Director da Escola Industrial de Loulé, o sr. Dr. Fernando Pinheiro da Cruz, professor efectivo do ensino técnico.

Das suas excelentes qualidades de carácter, da sua afabilidade de trato e das suas qualidades profissionais como Director e professor, temos as melhores referências, o que nos assegura que o nosso principal estabelecimento de ensino, continua confiado em boas mãos.

Ao novo Director apresentamos pois as nossas saudações com a oferta da nossa dedicação e colaboração e os votos mais sinceros de que encontre no desempenho do seu elevado cargo as felicidades e facilidades a que tem direito.

Ao sr. Dr. Fernando Pinheiro da Cruz, que teve a gentileza de vir à nossa redacção apresentar os seus cumprimentos, dirigimos as nossas efusivas saudações de boas vindas.

Panorâmicas... de Loulé

CLIMAS PERIGOSOS

A especulação feita com as negociações de terrenos à beira-mar e a invasão de capitais provenientes da emigração, deram à vida deste concelho uma distorção tão pronunciada que quase se perdeu o sentido de equilíbrio entre o valor da terra e o seu rendimento.

Qualquer bocado, mesmo chelo de mató e totalmente improdutivo, se estiver à beira de uma estrada ou perto de qualquer centro urbano passa logo a valer, para o seu proprietário, uma soma astronómica.

Se era da ordem das dezenas de contos passa a ser valorizado pelas centenas se algum manifesta preferência por ele, para qualquer fim utilitário.

Deste modo o utilitário tem que contar com um preço de sumptuoso para conseguir instalação.

Desta invulgar distorção de valores resulta que se val per-

Nem Escola Técnica...

onde, quando, nem como será construído esse estádio... porque há vontade de preencher esse lugar com o edifício da Escola Técnica, o que tornaria ainda mais remota a possibilidade de o Estádio se tornar uma realidade.

Se já hoje for difícil conseguir terreno para a Escola, onde conseguirá mais tarde para o Estádio?

Se a Câmara, com a força da legalidade de que dispõe, não conseguir alargar a nossa vila pelos arrabaldes, contrariando mesquinhos interesses pessoais,

A 2.ª FEIRA SEM CARNE

Foi bem aceite a sugestão que apresentámos acerca das vantagens de estar aberto um talho às 2.ª feiras no mercado da nossa vila, mas parece ter-se chegado à conclusão de que, a mexer-se no horário de encerramento dos talhos, seria muito mais vantajoso alterar para Domingo o dia de descanso normal ficando, portanto, neste dia, apenas um talho aberto.

Na verdade damos o nosso inteiro apoio a essa mudança pois não se compreende a razão porque sendo presentemente o Domingo o mais fraco dia de mercado, os talhos se mantêm abertos e fechem à 2.ª feira, dia que a população do campo está escolhendo como o melhor para tratar dos seus problemas na Vila e que poderia também aproveitar para comprar carne... se os talhos estivessem abertos.

Formulamos votos por que este assunto mereça da nossa Câmara a atenção que lhe é devida.

As novas instalações da C. Santos, em Faro HONRAM A PROVÍNCIA

Tem vindo a conhecer um extraordinário desenvolvimento em todo o País, e em especial no Algarve a firma C. Santos, Ld.ª, de Lisboa, a cujo Conselho de Administração preside o ilustre algarvio e grande benemérito sr.

que estão barrando o desenvolvimento da Vila, quem vai consagrar-lo?

Se, para realizar uma obra tão necessária como meritória, a Câmara não conseguir «romper» as «barreiras» que entravam o alargamento da vila, vai um particular conseguir-lo? Como?

Se a Câmara se retrai de agir

(Continuação na 2.ª página)

Finalmente!

Assistimos ao ressurgimento do desporto em LOULÉ

Continua a disputar-se com entusiasmo o «Torneio Popular de Futebol» que, em boa hora, a nova Direcção do «Louletano Desportos Clube» teve a feliz iniciativa de organizar.

Vê-se assim, com agrado, que a terra é boa e dá... desde que se semeie.

E os frutos vão surgindo... dessa coisa maravilhosa que é mocidade! Essa nossa mocidade, que tem vivido alheia ao desporto local e que se tem entretido com nefastos jogos de café... por não ter outra coisa com que matar as suas horas de ócio.

Parece que, até há pouco, em Loulé, só o ciclismo era desporto. Por isso se enveredou para o profissionalismo como se o Louletano pudesse ter receitas bastantes para pagar ordenados a profissionais. Pretendeu-se assim que, em ciclismo o «Louletano» fosse bom entre os melhores, sem se reparar que era pretender ir além das possibilidades locais. E o resultado foi quase

LOULE E O SEU Plano de Urbanização

Foi recentemente aprovado o ante-plano da zona nordeste da vila, o que permite encorar um desenvolvimento urbano neste sentido e nesta zona.

Não possuímos ainda elementos que nos permitam apreciar as condições em que este surto de progresso tão necessário ao descongestionamento da nossa terra se vai processar.

Mas já nos constou que, pelo

menos de um lado de uma das artérias a abrir, a construção vai ser limitada.

Também parece ser verdade a notícia vinda a lume nos jornais de que a Direcção de Urbanização vetou a construção de um prédio com 3 pisos na Avenida Costa Mealha.

O que nos parece desde já desaconselhável, em relação a Loulé, onde escasseiam terrenos para construção, é que os serviços que superintendem na Urbanização, não permitam a construção com ocupação total em área coberta.

O preço que o terreno de construção tem atingido, o elevado custo de urbanização cada vez mais agravado por altas de preços de materiais e de salários, recomendam a maior economia no aproveitamento dos terrenos onde se pode construir.

Ora, se em vez de tornar aproveitável o pouco terreno disponível, se se não tiver em linha de conta o dispendio com redes de água, luz, esgotos e regularização de pavimentos e se quiser adoptar-se o luxo de áreas livres e descobertas, parece-nos que é melhor condenar a Vila à

sua expansão actual e dizer-se com clareza e isenção: A Vila não se desenvolve porque há entidades que estão interessadas em que o seu desenvolvimento só encontre dificuldades.

Não queremos deixar de focar estes aspectos essenciais pois, de há muito, agítamos a ideia de que Loulé tem sido larga e subs-

(Continuação na 6.ª página)

O aniversário da Casa do Algarve

A nossa agremiação regionalista em Lisboa, comemorou, no passado dia 8, mais um aniversário. O acontecimento foi assinalado este ano com uma visita ao Jardim-Escola João de Deus pela Direcção e mais associados. Naquela associação escolar foram os elementos directivos recebidos pela respectiva Direcção que agradeceu a visita, mostrando-lhe uma exposição bibliográfica organizada em comemoração do 136.º aniversário do nascimento de João de Deus.

A noite, na Casa do Algarve realizou-se uma sessão solene presidida pelo sr. General Leonel Vieira, ladeado pela sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ponces de Carvalho, Major Mateus Moreno, Dr. Sousa Carrusca e Dr. Américo Furtado Mateus.

Usaram da palavra o sr. Presidente da Direcção, que fez a apresentação dos oradores; o 1.º Secretário da Direcção, sr. Joaquim António Nunes, que historiou a fundação e actividade da Casa e o Dr. Maurício Serafim Monteiro que desenvolveu o tema: «João de Deus e o Lirismo». Terminou a sessão a declamadora sr.ª D. Carmen Judite, recitando versos de João de Deus.

A PARTIR DE 1 DE ABRIL

Carreiras aéreas diárias LISBOA - FARO

Conforme está sendo largamente divulgado, a T. A. P. inicia no próximo dia 1 de Abril as carreiras aéreas diárias Lisboa - Faro e vice-versa, o que muito contribuirá para o incremento turístico do Algarve, dado que é cada vez maior o número de turistas estrangeiros que utilizam o avião como meio de transporte para as suas deslocações.

Com esta inovação, a T. A. P. demonstra insofismavelmente estar perfeitamente integrada na missão que lhe cabe perante o fomento turístico do Algarve,

O Dia da Polícia de Segurança Pública foi comemorado EM FARO

Com o maior esplendor e a exemplo do que acontecem nos restantes distritos do País, o Comandante Distrital da Polícia de Segurança Pública fez comemorar em Faro o dia da prestigiosa corporação. De manhã no edifício do Comando foi içada a Bandeira Nacional, com as devidas honras. Pelas 9 horas o Reverendo Dr. Henrique Ferreira da Silva, celebrou na

(Continuação na 2.ª página)

através da extraordinária facilidade com que as pessoas podem agora deslocar-se de e para a nossa Província... sem passarem pelas tortuosas estradas que até há pouco eram a única alternativa para uma viagem a esta benigna região sulina.

Os voos são realizados com «Su-

(Continuação na 2.ª página)

DE 2 A 10 DE ABRIL

Inicia-se em LOULÉ o «VI Grande Prémio ROBBIALAC» em CICLISMO

A nossa vila foi escolhida para início da primeira grande competição por etapas da época em curso.

Realiza-se de 2 a 10 de Abril e denomina-se «VI Grande Prémio Robbialac».

A importante firma «Robbialac Portuguesa» proporcionará assim à modalidade mais um valioso contributo para a sua valorização, visto que irá mais uma vez patrocinar uma competição

que ficará a constituir a mais importante corrida de quantas já promoveu.

Com início em Loulé e final em Lisboa, a corrida atravessará o país de lés a lés, constituindo uma autêntica Volta a Portugal, à escala reduzida. A sua quilometragem total será de 1.641 quilómetros, divididos em 12 etapas. Mas se a prova não for a Vigo, será eliminada uma etapa diminuindo em oito quilómetros o total da corrida.

Numa altura em que o profissionalismo procura firmar-se, não há dúvida que é de organizações do género que o ciclismo necessita.

A corrida será reservada a profissionais e amadores de 1.ª categoria.

Além dos prémios particulares que sempre surgirão na estrada e nos finais de cada etapa, a empresa patrocinadora só para prémios oficiais desembolsará cerca de 90 contos, isto partindo do princípio que todas as médias exigidas serão cumpridas, o que na verdade será um pouco difícil.

Entretanto, podemos informar que o vencedor individual receberá 12 mil escudos, havendo prémios até ao décimo.

Na classificação de amadores,

(Continua na 5.ª página)



cartas ao director

ACEITÁVEL SUGESTÃO

Sr. Director

Assinada por M. C. publicou «A Voz de Loulé», no seu último número, uma carta sugerindo à Empresa de Viação Algarve que antecesse para Maio o início das suas carreiras de verão para Quarteira.

Porque acho a ideia excelente, venho dar o meu apoio como reforço dessa justa pretensão, pois aprecio muito passar um Domín-

(Continuação na 2.ª página)

NOVO TEMPLO da Mãe Soberana

Dizem-nos que o eminente Prelado colocado na chefia da nossa Diocese, está verdadeiramente interessado em que se dê a maior actividade e andamento à construção do novo Santuário da Nossa Senhora da Piedade.

Sua Ex.ª Rev.ª já teve uma reunião com algumas individualidades de Loulé em que foi tratado o problema da construção do Santuário a Nossa Senhora da Piedade.

Ainda bem que volta a agitar-se tal problema e que vemos boa vontade em atingir-se uma realização que é um sonho louletano de muitos lustros.

Mas, segundo nos dizem, o

...E assim vai a nossa Vila

Nem Parque... Nem Estádio... Nem Escola Técnica...

(Continuação da 1.ª página)

como pode e deve a bem do interesse colectivo e se sujeita a amputar o nosso futuramente belo Parque com a construção de um imponente imóvel, que esperanças ficarão restando a Loulé de se tornar uma grande e próspera Vila?

Se a falta de dinheiro impede a compra de terreno para a Escola Técnica, como conseguilo para o projectado Estádio se este for substituído por aquela? A Câmara nunca terá dinheiro bastante porque são permanentes e cada vez maiores as necessidades de alargamento da rede de estradas, de luz, de água, de esgotos, de urbanização, dum concelho de acentuado incremento turístico.

Mas a falta de dinheiro de uma Câmara não pode preterir indefinidamente o desenvolvimento de uma terra. Há que encontrar uma solução para uma negociação aceitável ou uma permuta vantajosa.

Se a Câmara já ofereceu o recinto da Feira para a construção da Escola e foi rejeitada por ficar longe do centro da Vila, porque se não encara a hipótese de uma permuta com outra área mais conveniente para a Escola?

Por vezes há problemas que nem só o dinheiro resolve. Pode bastar boa vontade...

Uma Escola Técnica valoriza toda uma vasta área circunvizinha e possibilita a urbanização e isto é um factor de preponderante importância para quem possa ceder o terreno para esse efeito.

Dá trabalho sondar pessoas, investigar possibilidades, estudar planos, delinear projectos, fazer estudos económicos, persistir continua e insistentemente por um objectivo a alcançar? Pois com certeza que dá! Mas o progresso da nossa Vila bem o mereço.

São morçasas as diligências que tenham de efectuar-se? É possível. Mas se não forem iniciadas nunca mais terão fim.

O facto de se prever antecipadamente que essas sondagens seriam morosas até justificaria que fossem iniciadas imediatamente para se chegar a uma conclusão. Nada fazer simplesmente porque vai demorar tempo... parece-nos contraproducente.

Sem dúvida nenhuma que será muito mais cómodo concordar em que a Escola seja implantada no Parque. O terreno já é da Câmara e até já tem arruamentos e esgotos. Só não há água, muito embora esta faça lá muita falta ao arvoredo.

Mas nós entendemos que ao realizar-se uma obra dessas não deve pensar-se só no presente. É preciso, é necessário ir um pouco mais longe e pensar também no futuro. É que Loulé precisa (e terá) de expandir-se e ninguém pode pensar em cons-

truir dentro do Parque uma única residência. Mas fora do Parque, a Escola poderá rodear-se até de um autêntico bairro. Haverá quem conteste esta verdade?

Uma solução de emergência não serve para resolver a construção de um edificio do porte duma Escola Técnica.

Afinal a nossa Vila está a tornar-se cada vez mais comprida estendendo-se somente para a zona da Campina e não cresce nada no sentido norte-sul, para onde há realmente possibilidades de expansão.

E há paradoxos curiosos: nem mesmo na zona que está destinada para a indústria esta consigne instalar-se e entretanto constroem-se residências que aí parecem deslocadas...

Há também (dentro da Vila) zonas assinaladas com interrecção e onde nem se deixa construir nem se sabe para o que estão reservadas...

...E assim vai a nossa Vila. Faz agora um ano que uma comissão para esse efeito nomeada estudou a localização do edificio para a Escola Técnica, mas decorridos 12 meses não foi tornada pública o resultado desse estudo.

Trata-se afinal de um assunto que tanto interessa a todos os loulitanos e que por isso mesmo devia ser debatido publicamente, para que todos ficássemos sabendo dos prós e contras das várias hipóteses admitidas.

E pena que o assunto tivesse caído em ponto morto.

Ignotus

O Dia da Policia

(Continuação da 1.ª página)

Sé Catedral missa sufragando a alma dos agentes falecidos. Com a presença das mais destacadas autoridades, entre as quais se viam os srs. Governador Civil Substituto, Presidentes da Junta Distrital e dos Municípios de Faro e Olhão, Comandante Militar, do Porto, da G. N. R., da G. F. e do R. I. n.º 4, etc. teve inicio pelas 10 h. 30 m. no edificio do Comando a 2.ª parte das cerimónias. Estas foram abrihantadas pela Banda do Terço de Olhão da Legião Portuguesa e as mesmas assistiram muito público.

Após o sr. Coronel Santos Gomes, Governador Civil Substituto ter passado em revista a formação, o sr. D. Júlio Tavares Reimbas, Venerando Bispo do Algarve procedeu à bênção do novo estandarte.

Este foi depois entregue ao Comando da P. S. P., ouvindo-se então o Hino Nacional. Depois o sr. Coronel Santos Gomes impôs ao agente sr. Manuel Cascaelheira dos Santos a «Medalha de Ouro» com que foi agraciado pelos seus 25 anos de efectivo e exemplar serviço. Pronunciou vibrantes palavras o sr. Capitão Rocha e Cunha, Comandante Distrital da P. S. P., que agradeceu a presença dos convidados e se referiu ao Dia da Corporação, recordando os serviços por ela prestados ao País e a figura do saudoso Comandante Ferreira do Amaral.

Após o desfile da unidade, realizou-se a cerimónia do descerramento de uma placa toponímica onde se lê «Rua da Policia de Segurança Pública», nome agora dado à antiga Rua do Ferregial, conforme deliberação camarária e que constitui uma homenagem da cidade à P. S. P. No acto falaram o Presidente do Município sr. Major Vieira Branco e o Capitão Rocha e Cunha.

Arrenda-se

Propriedade no sítio do Semino (Quarteira), de regadio e sequeiro, com laranjeiras, pereiras e outras árvores de fruta e amendoeiras, figueiras e alfarrobeiras, na parte de sequeiro.

— Arrendam-se também diversas propriedades de sequeiro, com todas as árvores características da região.

Tratar com Manuel Guerreiro Simão — Loulé - Gare.

Borras e Azeites GRADUADOS

Compra Empresa Comercial de Oleos e Bagaços, Ld.ª. Telefone 105 — Loulé.

José Correia

SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

Em FARO: Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO: Praça D. Filipe de Lancastre, 3

Em LISBOA: na Praça Marquês de Pombal, 3-r/c. Esq. ou pelos telef. 591 01 e 421 10

A TAP organizou, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Notícias de Alte

O Grupo Folclórico de Alte deslocou-se em 20 de Fevereiro ao Estoril a fim de participar, com outros Ranchos Folclóricos, nas Festas do Carnaval Internacional, tendo sido apreciada a sua colaboração.

Nessa altura passou-se um caso de honestidade com 2 componentes do Rancho que, como exemplo, queremos aqui expor, pois não há-de ser só o que acontece de mal que merece andar de boca em boca.

A sua chegada a Cacilhas, devido ao violentíssimo temporal, o agrupamento teve de ficar ali algumas horas até que fosse possível aos barcos fazerem a carreira para Lisboa. Como um dos barcos estava atracado, o componente mais novo do Rancho, Armando Pereira, entrou no mesmo visto que já tinha o seu bilhete e encontrou na instalação sanitária uma carteira com vários documentos e mil escudos (duas notas de quinhentos escudos). Imediatamente procura o pai, José Pereira, um dos mais antigos componentes do referido Rancho. Este verificou o conteúdo da carteira, certificando-se que pertencia a uma pessoa residente em Angola, auxiliar de meteorologista da Companhia dos Diamantes. Juntamente com os vários documentos, existia um cartão de uma pessoa residente em Almada. Assim, guiado por esta circunstância, o sr. José Pereira, depois de ter entregado a carteira à Policia, procurou a pessoa cujo nome constava do dito cartão, apesar da chuva que caia torrencialmente. Depois de perfiados esforços encontrou essa pessoa e expoz-lhe o caso.

Em resultado de tudo isto, o sr. José Pereira recebeu há poucos dias uma carta do dono da carteira que diz assim: «Fui devidamente informado dos esforços que o sr. desenvolveu para que me fosse entregue a carteira que me pertencia e eu havia perdido, com documentos cujo extravio me causaria incalculáveis transtornos e os mil escudos que nela se encontravam. É confortante para a alma verificar que ainda existem homens honrados. Pode ficar certo de que nunca esquecerei o seu gesto e que futuramente receberá de novo notícias do que lhe está infinitamente grato».

C.

VENCI A SURDEZ

Já ouço bem

E desejo que todos que dela sofrem como eu sofri saibam como o consegui sem qualquer despesa. Envie nome e morada referindo o nome deste jornal para: Artur Prata das Neves — Rua João Chagas, 149-A — Junça — Algés — Lisboa, que responderá a todos gratuitamente, dando todas as informações. Esta oferta com fins humanitários, é para cumprir uma promessa.

Novas instalações da C. Santos

(Continuação da 1.ª página)

e o que presidiu o sr. Coronel Santos Gomes, Governador Civil Substituto, representando o Chefe do Distrito, assistindo das mais destacadas individualidades da provincia. Durante o acto e após a visita às magnificas instalações falaram o sr. Coronel Santos Gomes para se referir ao que este empreendimento significava para a provincia e o sr. António Libânio Correia, que agradeceu a presença dos convidados. No final foi servido um fino beberete. O acto inaugural foi antecedido de uma visita da imprensa a estas instalações que se situam num novo e moderno edificio situado com amplas frentes para as ruas Horta Machado e Cândido Guerreiro. Durante a visita foram os jornalistas acompanhados pelos srs. José Eusébio Lança, gerente desta delegação e Simão da Costa, Chefe de Vendas do Departamento de Acessórios da Sede, além de outros funcionários que forneceram minuciosas considerações sobre o desbobinar dos serviços e relações com o público.

O primeiro local a chamar-nos a atenção foi o serviço de aluguer de automóveis sem condutor, hoje um excelente e imprescindível elemento na operação turística. Num amplo painel em dezoito idiomas, pode ler-se uma divisa que é uma norma de acção: «Tentamos sempre fazer melhor». Belas fotografias em grandes dimensões, bem como um colorido mapa da nossa provincia, oferecem um mundo de sugestões ao turista! Segue-se a secção de peças, com um vastissimo stock e no lado oposto ao stand — exposição onde se exibem algumas das unidades vendidas pela firma.

Ainda neste pavimento está instalada uma moderna e eficiente estação de serviço. No primeiro andar situam-se os escritórios, tesouraria, sala de reuniões, etc. Tudo concebido com um bom gosto admirável, este conjunto comercial honra a capital algarvia e prestígio de modo insosmável o Algarve, a cujo progresso visa servir.

JOAO LEAL

TERRENO para construção

Vende-se, na Campina de Cima. Nesta redacção se informa.

COLMEIAS E CORTIÇOS VENDEM-SE

Tratar com Manuel Mestre — Rua de Portugal, 76 — Loulé.

Finalmente!

(Continuação da 1.ª página)

rou o «Loulitano» duma morte certa e o vai guiando por novos rumos, não pensando só em ciclismo, mas organizando metódica e disciplinadamente a vida do Clube de molde a facultar à nossa juventude a prática dos desportos que mais lhe agradem.

E tanto assim que o futebol voltou a praticar-se em Loulé, com geral agrado daqueles jovens que estão sempre prontos a abraçar tudo, o que represente emoções novas, acção e competição.

Os números deste entusiasmo são bem expressivos: cerca de 200 rapazes (até parece incrível!) estão envolvidos nas várias modalidades desportivas em actividade. E a Direcção vê-se a braços com a abundância de «matéria-prima»: é que não tem equipamentos, nem instalações capazes (a sede simboliza pobreza franciscana e desleixo que vem de longe), nem recintos próprios. Falta tudo, inclusivamente dinheiro... porque tudo haveria de se estar abundante.

Mas as dificuldades são como que um estímulo para novos empreendimentos.

E, mesmo sem patins, nem dinheiro para os comprar, pretende-se agora arranjá-los, confiando-se na generosidade daqueles amigos que sempre aparecem nas horas más para acudir a uma aflição. E que, com patins, seria possível não apenas incitar os jovens à prática do hóquei, como ainda arranjar uma fonte de receita para o Clube, através do aluguer dos patins, visto que o recinto existente no Parque ainda está em condições de utilização. Entusiastas não faltam com certeza. O que é preciso é que os patins apareçam... novos ou usados.

O basquetebol, desporto deveras curioso e extremamente útil ao desenvolvimento físico da juventude, já está sendo praticado por alguns rapazes para quem a bola é paixão predilecta no campo desportivo. E ve-los aos Domingos, no Parque, em proveitosos treinos, sob a direcção de competente professor de educação física. Até isto a Direcção do Louletano já conseguiu! Aliás não foi muito difícil devido à feliz coincidência, de o nosso conterrâneo sr. Jerge Manuel Cristina Seruca exercer a sua profissão na Escola Técnica de Silves e passar os Domingos em Loulé.

Pretende-se assim criar uma equipa de basquetebol para disputa do campeonato distrital na próxima época e dessa forma fazer enfileirar Loulé no campo desportivo às restantes terras algarvias. Para avivar o entusiasmo por esta modalidade, estudou-se a possibilidade de esta vila de 2 equipas da 1.ª Divisão e provavelmente as equipas femininas do «Sporting Clube Oihanense».

Também é propósito da Direcção do «Loulitano» incitar os jovens à prática do Atletismo, desporto que goza de certa simpatia e que tem possibilidades de expansão, até porque a Associação de Atletismo de Faro subsidia os clubes que o praticam. Por este motivo já foram iniciadas as primeiras diligências para se organizar em Loulé um Torneio de Expansão. Até se conta com 2 revelações: Fernanda Marquita, que no dia 28 de Fevereiro obteve em Faro um 1.º lugar nos 600 metros e um 2.º nos 60 metros e Armando Costa, que nos 60 metros se classificou em 5.º lugar.

Embora sem pretensões ao profissionalismo, o «Loulitano» não deixará de praticar o ciclismo, desporto tanto do agrado dos seus associados. Vão ser aproveitados alguns jovens que estão a revelar qualidades e que fazem gosto em representar o Clube na categoria de Iniciados. Já têm feito treinos preparatórios com vista a provas distritais que possam vir a ser disputadas naquela categoria.

Congratulamo-nos por termos que afinal o desporto pode vingar em Loulé, bastando para isso que haja boa vontade, espírito de

sacrifício de alguns e dedicação de todos os sócios, pois só com uma quotização razoável pode haver possibilidades de vida e de progresso para um clube.

Sem dúvida nenhuma que teria sido muito mais cómodo fechar o Louletano e entregar as chaves a alguém, mas isso teria significado o descalabro do bairro, daqueles que ainda sentem, verdadeiramente, amor à terra que os viu nascer.

Sabemos que a Direcção do «Loulitano» tem recebido a ajuda e o estímulo de conterrâneos nossos ausentes de Loulé e isso terá sido um incentivo para que prossiga no bom caminho.

De entre a correspondência recebida, destacamos o nosso conterrâneo sr. Francisco Martins Bárbara, considerado comerciante em Ermidas - Sado, louletano de rija tempera e sócio-fundador do Louletano D. Clube, que se propôs pagar apreciável quota e inscreveu como sócios os srs. Artur Afonso Pinto e Ernesto do Cruz Costa Gonçalves. Oxalá surjam mais exemplos neste género.

No penúltimo número deste jornal foi publicada a lista duma subscrição a favor do Louletano, realizada em Paris pelos nossos conterrâneos srs. Rafael de Sousa e José Maria Pontes Carrusa e onde, por lapso, não foi incluído o nome do sr. Amândio da Assunção, que contribuiu com 1.000 francos. Foi, portanto, de 13.000 francos, a importância arrecadada há alguns meses por aqueles nossos conterrâneos e logo entregue a um membro da Direcção do «Loulitano».

Certamente por descuido não foi a lista publicada na devida altura.

J. B.

Carreiras aéreas

(Continuação da 1.ª página)

per Constelation e terão o seguinte horário:

Partidas de Lisboa às 15.40 (às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras) e às 17.10 (às 5.ª feiras, sábados e domingos) e chegadas a Faro respectivamente, às 16.30 e 18 horas.

Partidas de Faro, às 17 horas (também às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras) e 18.30 (também às 5.ª feiras, sábados e domingos) com chegadas a Lisboa, respectivamente às 17.50 e 19.20 horas.

A 3.ª feira o «Caravela» TAP parte de Lisboa às 17.20 e chega a Faro às 17.55. Faz depois a carreira Faro - Londres com partida às 19.00 e chegada às 21.45 horas. Regressa de Londres às 23.00 chegando a Faro à 01.45 de 4.ª feira e parte, então para Lisboa às 02.30 horas com chegada às 03.05 horas.

Há ainda o voo BEA semanal Faro - Londres que parte da capital inglesa ao sábado à noite (23.30 h.), chega a Faro às 02.45 da madrugada de sábado para domingo e regressa a Londres logo a seguir às 04.00 h. da manhã de domingo com chegada a Londres às 06.50 horas.

Para todos estes voos haverá serviço de «transfers» e em autocarros feito pela EVA em colaboração com a TAP e a BEA, segundo horários a publicar em devido tempo, servindo as principais pralás e centros turísticos do Algarve, onde haja alojamentos condignos para turistas.

Cheguem-nos hoje, particularmente a noticia de que há enorme procura de bilhetes em Londres na BEA, pelo que se prevê a chegada em 17 de Abril, para já e pelo menos, de um avião maior com 127 passageiros. Certamente que isto irá repetir-se muitas vezes.

VENDE-SE

Curso de linguaphone, de alemão. Nesta redacção se informa.

NA COZINHA
BAHCO bankett

UM exaustor

CHEIROS FUMOS VAPORES

Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, elimine-os na origem, instalando por cima do fogão uma «bomba» de aspiração com filtros.

MAFATIL
SOCIEDADE INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
FARO - RUA IVENS, 11, 1.º - TELEFONE 24243
PORTO - LISBOA - COIMBRA

Agência Peninsular de VIAGENS E TURISMO
Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO
— Telefone 22908 —

FILIAL
Praça da República, 26 — LOULÉ
Telefone 375

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países



DA
Europa, África, Américas do Norte, Sul e Central, aos preços oficiais
Obtenção de passaportes e vistos Consulares

Surpreendido com a surpresa!

Chama-se Joaquim Ferreira de Jesus Morgado, tem nove anos, é algarvio e vive em Faro.

Há dias, a sua imaginação e habilidade levaram-no a fazer o desenho de um avião, que enviou para a página infantil do «Diário Popular», dizendo que pretendia com este desenho fazer uma surpresa ao seu pai que se encontra na Guiné.

O «Diário Popular» reproduziu-lhe o desenho e o Joaquim Morgado teve uma surpresa maior do que aquela que esperava dar ao pai: a TAP convidou-o a visitar um dos seus aviões. Assim, no passado dia 15 de Março, acompanhado do Delegado da TAP em Faro e do Director do Aeroporto, o Joaquim Morgado entrou num Super Constellation da TAP, onde o Comandante lhe explicou, em linguagem necessariamente acessível, o significado de todos aqueles aparelhos que se encontram na cabine de pilotagem e lhe ofereceu, além de cartões para montagem de aviões miniatura, um belo exemplo do livro «Conquista no Espaço».

A TAP é uma Companhia que se projecta no futuro.

O Joaquim Morgado é esperto, vivo e olha também para o seu futuro.

Quantas vezes queremos fazer uma surpresa e ficamos surpreendidos!

PATINS

Em 2.ª mão ou em estado novo, compram-se.
Nesta redacção se informa.

REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL

Acaba de sair o n.º 50 desta revista, a única publicação técnica ao serviço do automobilista e do técnico em Portugal.

Este número dedica-se ao estudo do OPEL KADETT (todos os modelos).

Engloba ainda a apresentação dos novos Opel Kadett, do camião Mack «MB 403-P», dos Fiat 2100-2300, o aspecto da exposição da Rootes, as fichas técnicas da Hanomag Kurier I (motor D 28 KL) e da Leyland (motor E 0.400 diesel) e a habitual secção de noticiário «Através do Mundo».

É seu editor: Júlio Duarte Silva — Rua S. Sebastião da Pedreira, 27 — Telef. 41067/8 — LISBOA.

PORCOS GORDOS

Vendem-se 60. Podem ser levantados em conjunto ou em fracções.

VACAS E NOVLHAS

Alentejanas, vendem-se 30, em conjunto ou em juntas.

OVELHAS E BORREGOS

Vendem-se 500 cabeças, estando as mães já todas cobertas. Todo este gado, está muito gordo e serve para matar ou para criar.

Tratar com Felizberto Mateus Baixinho — Corte de Ouro — Ameixial — Algarve.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 343 — 20-3-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que na acção sumária pendente na 2.ª secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca que o Autor António Dias Trindade, casado, proprietário, morador no sítio de São Faustino, freguesia de Boliqueime, deste concelho move aos Réus — CUSTÓDIO JOSÉ GUERREIRO MATIAS LONGUINHO e mulher Marília Coelho Lourenço, ele comerciante e ela doméstica, moradora no povo de Boliqueime e ele ausente em parte incerta de França, mas com última residência conhecida naquele povo de Boliqueime, é o referido réu citado para contestar, querendo, o pedido, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de noventa dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no mesmo pedido que consiste no pagamento ao Autor da importância de 24.200\$00, débito titulado por letra aceite pelo Réu e contraído no exercício da actividade comercial do mesmo Réu e proveniente de compra ao Autor de frutos das suas propriedades, acrescendo ao capital da letra os juros vencidos no montante de 940\$00 e os vincendos, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial entregue à executada mulher aquando da citação desta. No caso de contestar deverá ainda o citando declarar se reconhece ou não a firma aposta da letra.

Loulé, 25 de Fevereiro de 1966

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

PARRAGIL

(Loulé)

Agradecimento

Francisco Martins Bexiga

Sua família, no desejo de evitar qualquer falta involuntária, vem, por este meio, patentear a todas as pessoas o seu profundo reconhecimento e a sua gratidão pelas manifestações de pesar que lhe testemunharam por ocasião do falecimento do seu chorado parente e bem assim às que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e se interessaram pelo seu estado durante a doença que o vitimou.

VENDE-SE

Prédio vende-se com chave na mão c/ 1. andar na Rua da Piedade n.º 46 — Loulé.

Aceitam-se propostas. Informa Ana de Sousa Leal — Rua Piloto Nascimento Costa, n.º 3-1.º - Dt.º — Barreiro.

NORTENHA

TUDO SOBRE IMOBILIÁRIOS

TERRENO URBANIZADO NA PRAIA DE QUARTEIRA

Magnífico terreno em zona urbanizada e aprovada para construção, podendo-se construir hotel.

HOTEL

Situado numa das melhores praias do Algarve, com 35 quartos. Rendimento assegurado, devido à excepcional frequência que possui. Terreno anexo com projecto aprovado para ampliação do hotel.

PREÇO: Sujeito a oferta — 9.000 c.

PRÉDIO EM FARO

Composto de dois blocos residenciais, o rés-do-chão, primeiro, segundo e terceiro andar. Cinco assoalhadas, duas casas de banho e despesas. Acabamentos de primeira.

Rendimento assegurado.

PREÇO CONVIDATIVO.

MORADIAS PRAIA DA MANTA ROTA

Explêndidas moradias de construção recente. A 100 metros da praia. 4/5 assoalhadas, cozinha e casa de banho. Águas quente e fria. Bons acabamentos. Todo o conforto moderno. Magnífica vista sobre o mar. Rendimento assegurado.

PREÇO: 250 c. Sujeito a oferta.

MOSTRA-CORRESPONDENTE EM FARO:

MAFATIL: RUA IVENS, 11-1.º ♦ TELEF. 24243

TRATA:

empresa predial

NORTENHA

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º * TELEFONES 20085 - 20086 - 20087
LISBOA — PRAÇA DA ALÉGRIA, 59, 2.º * TELEFONES 362228 - 366731 - 366812
COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266, 2.º * TELEFONES 27404 - 27855

Agradecimento
Maria das Dores Esteve

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, agradecer directamente a todas as pessoas que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

VENDE-SE

UM PRÉDIO grande em Loulé (Antiga Penão Castanho), junto ao Mercado, 1.º andar, com chave na mão.

Tratar na Rua da Matriz, n.º 4 — LOULÉ.

PAQUETE NUNES

Inscrito nas Câmaras Municipais de Loulé e Faro.

Projectos, cálculos, responsabilidades e direcção de obras.

Rua Diogo Cão n.º 11 — Quarteira.

Mecânico

Precisa-se c/ alguma experiência de serralharia, soldadura e máquinas.

Nesta reacção se informa.

CASA

Aluga-se um 1.º andar com 8 divisões, casa de banho, terraço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Centeio de Sousa Martins — LOULÉ.

Motorista

OFERECE-SE

Com carta de ligeiros e profissional de pesados.

Dirigir correspondência a José Coelho da Ponte Campina — Boliqueime.

Viúva de José Miguel Pinto, LIMITADA

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

SEGUNDO CARTORIO A CARGO DO NOTARIO LICENCIADO SALVADOR RODRIGUES MARTINS PONTES

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura de dois de Março de mil novecentos sessenta e seis, lavrada de folhas quarenta e nove, a folhas cinquenta e duas do livro número dezassete. B — de notas para escrituras diversas do cartório supra, foram divididas duas quotas do valor de 80.000\$00 cada uma, da Sociedade supra, do capital social de 400.000\$00 dividido em cinco quotas iguais, tendo sido adjudicada ao sócio José Gonçalves Pinto metade da adquirida à ex-sócia Sociedade em nome colectivo «António Alvoeiro Limitada de Lisboa e 5/8 da quota pertencente à própria Sociedade, pelo que este sócio com as duas quotas de que era proprietário ficou com quatro do valor total de 250.000\$00 e que a outra metade da primeira quota e os restantes 3/8 da segunda o foram em comum e sem determinação de parte, com a que de que era proprietário o sócio falecido Manuel Gonçalves Pinto, à viúva e herdeiros deste, Ermelinda das Dores e Sousa Pinto, Rosa Gonçalves Pinto e o aludido José Gonçalves Pinto no valor de 150.000\$00.

E que tendo estes na qualidade

de únicos sócios da Sociedade «VIÚVA DE JOSÉ MIGUEL PINTO LIMITADA», devidamente autorizados, procedido ao aumento do capital da Sociedade, mediante a incorporação no mesmo de fundos de reserva no montante de 400.000\$00 aumento que ficou a pertencer aos sócios na proporção das suas actuais quotas, resultou que ao sócio José Gonçalves Pinto ficou pertencendo mais uma quota de 250.000\$00 e a todos os sócios em comum e sem determinação de parte outra de 150.000\$00 e porque resolveram unificar as quotas que já possuíam com as novas, resultantes do aumento, resultou em consequência terem de alterar o artigo quarto do pacto social que passou a ter a redacção seguinte:

ARTIGO QUARTO — O capital social é de 800.000\$00, integralmente realizado em dinheiro, e outros haveres sociais, constantes da respectiva escrituração, dividido em duas quotas, uma de 500.000\$00 pertencente ao sócio José Gonçalves Pinto e outra de 300.000\$00 pertencente em comum e sem determinação de parte, à viúva e herdeiros do sócio falecido Manuel Gonçalves Pinto, referidos Ermelinda das Dores e Sousa Pinto, Rosa Gonçalves Pinto e José Gonçalves Pinto.

E certidão narrativa e de teor parcial, que vai conforme ao original, não havendo na parte emitida, nada em contrário ou além do que se certifica. Secretaria Notarial de Loulé, cinco de Março de mil novecentos sessenta e seis.

O Segundo Ajudante, Joaquim Ramos Seruca

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOÃO DE SOUSA NASCIMENTO requereu licença para instalar um fabrico de mosaicos em cimento, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e poeiras situado na Avenida Marçal Pacheco, n.º 121-A, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 2 de Março de 1966

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

PRÉDIOS

VENDEM-SE dois prédios, ambos com 7 divisões. Situações na Rua Gil Vicente, sendo um com armazém anexo.

Tratar com Francisco Andrade Ferreira — Telef 300 — LOULÉ.

MATERIAIS

para construção civil

CONSULTE:

Empresa Comercial de Óleos e Bagaços, Limitada

TELEF. 105

LOULÉ

Serviços c/ Dumpers e Martelos Perfuradores e Demolidores

A PORTA DOS GRANDES LUCROS!

É-LHE ABERTA PELA

empresa predial

NORTENHA

PONDO AO V/DISPOR TODA A COMPETENCIA NA

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
COLOCAÇÃO DE CAPITALS

PORTO LISBOA COIMBRA

Correspondente em FARO

MAFATIL
RUA IVENS, 11-1.º
TEL. 24243

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 343 — 20-3-1966

**Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé**
ANÚNCIO
2.ª publicação

Pela 1.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca de Loulé, correm éditos de SEIS MESES, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando FRANCISCO DE SOUSA ZACARIAS, solteiro, maior, com última residência conhecida no sítio das Pereiras, freguesia de Quarteira, desta comarca, agora ausente em parte incerta dos Estados Unidos da América do Norte, para no prazo de VINTE DIAS, posterior àquele dos éditos, contestar, querendo, nos autos de justificação de ausência e curadoria definitiva que lhe movem os requerentes Maria Delfina Zacarias, viúva, doméstica, residente em Quarteira, José de Sousa Zacarias e mulher Lídia Guerreiro Faisca, proprietários, residentes em Loulé e Maria Floripes Zacarias de Sousa e marido Manuel Coelho Guerreiro, proprietários, igualmente residentes em Quarteira, todos desta comarca, cujo duplicado da petição inicial se encontra na secção à disposição do citando.

No mesmo processo são citados por éditos de SESENTA DIAS, também contados da segunda publicação do presente anúncio, OS INTERESSADOS INCERTOS para no prazo de VINTE DIAS, depois de decorrido o dos éditos, contestarem, querendo, os referidos autos de justificação de ausência e curadoria definitiva.

Loulé, 3 de Março de 1966.

O escrivão de direito,

(a) João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 343 — 20-3-1966

**Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé**
ANÚNCIO
1.ª publicação

Pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial da Comarca de Loulé, correm éditos de 90 dias, a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu Daniel Palmeira Esteves, casado, comerciante, ausente em parte incerta do estrangeiro e com última residência conhecida no País, no sítio de Clareanes, freguesia de São Clemente, desta comarca para, no prazo de dez dias, a contar do termo do prazo dos éditos, contestar, querendo, nos autos de acção com processo sumário que lhe move a sua mulher o autor Gilberto Maria de Freitas, casado, comerciante, residente na Rua Condestável D. Nuno Alvares Pereira, n.º 22, em Loulé, sob pena de, ser condenado no pedido, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado já foi entregue à sua mulher, em 28 de Janeiro do corrente ano, consistindo o aludido pedido em os réus serem condenados no pagamento de 19.000\$00, juros respectivos à taxa de 6% ao ano, desde o vencimento até integral pagamento, com custas, selos e procuradoria, proveniente de artigos vendidos pelo autor, no exercício do seu comércio, devendo o citando confessar ou negar a firma aposta no documento, que, como título de obrigação, serve de base à acção.

Loulé, 7 de Março de 1966

O escrivão de direito

João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

Trespasa-se
Com todo o seu recheio, trespasa-se a Pensão-Restaurante «Retiro dos Arcos»
Informa o proprietário, na Av. Marçal Pacheco LOULÉ — Telef. 211.

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que no Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do notário Licenciado José Alves Maria, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, no livro de notas para escrituras diversas, número vinte e quatro - A, de folhas oitenta e duas, verso, outorgada no dia dez do mês corrente, na qual Maria Farrajota Ramos, solteira, maior, doméstica, residente nesta vila de Loulé, se declarou, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora do seguinte prédio: Courela de terra de semear, com árvores, no sítio do Semino, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, que confina do nascente, norte e poente com José Lázaro dos Ramos (antes do norte e poente com herdeiros de Júlio Rosa e do nascente com João Francisco Grosso e outro) e do sul com Francisco Rodrigues, inscrita na matriz predial respectiva em nome dela justificante, sob o artigo seiscentos setenta e cinco, com o valor matricial de seis mil setecentos e cinquenta escudos, a que atribuiu o de dez mil escudos, e não descrita na conservatória do registo predial de Loulé.

Que este prédio lhe pertence por o ter comprado a Manuel do Carmo Rodrigues, marítimo, e mulher, Virgínia do Carmo Roca, doméstica, e a Joaquim Januário Guerreiro, marítimo, e mulher, Silvina Rosa Leal, doméstica, todos residentes na povoação e freguesia de Quarteira, já referida, por escritura de dois de Fevereiro findo, lavrada de folhas vinte e nove a trinta, verso, do livro de notas número dezassete - A, do Segundo Cartório desta Secretaria.

Que, por força do disposto no artigo treze número um do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título bastante para o registo, mas a verdade é que os transmitentes, referidos Manuel do Carmo Rodrigues e mulher, e Joaquim Januário Guerreiro e mulher, eram titulares do direito de propriedade vendido, também com exclusão de outrem, por lhes haver sido doado em comum e partes iguais, há mais de trinta anos por sua sogra e mãe e padrastra, Emília do Carmo Leal, doméstica, e marido, Bento Nunes, marítimo, residentes na citada povoação e freguesia de Quarteira, doação esta que não foi reduzida a escritura.

Que, desde essa data os referidos Manuel do Carmo Rodrigues e mulher, e Joaquim Januário Guerreiro e mulher, e depois ela justificante, sempre possuíram o referido prédio em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também adquiriram o referido prédio por prescrição, não tendo todavia, dados os modos de aquisição, documentos que lhes permitam fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita anterior a mil novecentos e sessenta.

Está conforme ao original na parte extractada, nada havendo naquilo em contrário ou além do que se certifica e transcreve.

Secretaria Notarial de Loulé, catorze de Março de mil novecentos sessenta e seis.

O terceiro ajudante,

Fernanda Fontes Santana

EDITAL

JOAO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que ANTERO DA SILVA NOBRE requereu licença para instalar uma oficina de serralharia civil, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de explosão, incêndio, emanações nocivas e radiações luminosas, situada na Travessa 28 de Maio, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte com Maria Balbina, Sul com Francisco Mateus, Nascente com a Travessa 28 de Maio e a Poente com o requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.ª (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 2 de Março de 1966

O Engenheiro Chefe

da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

C. SANTOS, S.A.R.L.

FILIAL DO ALGARVE

Tem a honra de convidar todos os clientes e amigos a visitar as suas novas instalações em FARO, na R. Dr. Cândido Guerreiro, onde, a partir desta data, passarão a funcionar os seguintes serviços:

Exposição e venda de Automóveis e Camiões

Venda de peças e acessórios

Serviço «AVIS»: Aluguer de Automóveis sem condutor

Estação de serviço «CASTROL»

Escritórios Centrais (1.º andar)

Estas novas instalações são servidas pelo Telefone 22 0 85

— FARO —

Em Olhão continuam a funcionar os serviços de oficinas de grandes reparações e de assistência, com o Telefone 72 0 71

— OLHÃO —

SOLICITADOR

João M. G. Iria
Solicitador Provisório
Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:

Escritório 79

Residência 387

LOULÉ

PRÉDIO

VENDE-SE

Um prédio, com rés-do-chão, (em estabelecimento) e 1.º andar. Grande quintal com árvores de fruto, situado no melhor local do Povo de Bolliqueime.

Tratar com Maria de Lourdes Martins — Telef. 25 — Bolliqueime.

PRÉDIO

VENDE-SE um prédio (por estrear) com 2.º andar e ar mazém no rez-do-chão, situado na Rua Diogo Lobo Pereira, n.º 18, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Participações
de nascimento

em modernos e interessantes modelos, executam-se na

Gráfica Louletana

LOULÉ

ECONOMIA

RAPIDEZ

PERFEIÇÃO

BOM GOSTO

AOS GARAGISTAS!

AS EMPRESAS DE TRANSPORTES COLECTIVOS
E DE CARGA!

AOS PINTORES!

E A TODOS OS INDUSTRIAIS QUE UTILIZEM
AR COMPRIMIDO!

Manuel Tomaz Gomes

COM OFICINA ESPECIALIZADA

Comunica que tem para entrega imediata compressores de ar de 1/2 a 25 HP da acreditada marca «QUINCY» Americana, sua representada, e Filtros de ar, monorreductores, lubrificadores pneumáticos de origem alemã.

REGUEIRÃO DOS ANJOS, 69

(ao Largo de Santa Bárbara)

Telef. 41 501 e 40 148

LISBOA-1

**DEFENDA-SE DO DESTINO
... SEJA PREVIDENTE!**



**SEMPRE
MAIS SEGURO**

Antigamente, amalhava-se o dinheiro no fundo da arca... Hoje, as exigências da vida dificultam essas economias. Tenha a sua segurança e a dos seus defendida contra as inconstâncias do destino. Efectue os seus seguros de vida na ATLAS — ela será o fundo da sua arca!

**O seguro na
ATLAS
é
um escudo
contra a
adversidade**

ATLAS
COMPANHIA DE SEGUROS



Panoramicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

A favinha e o griséu que quase desapareceram dos Mercados, são hoje objecto de alto custo, manjar que só as pessoas mais ricas podem apreciar. Noutros anos e nesta altura, já se comprava meia arroba de favas ou de ervilhas com o dinheiro com que hoje se pede por um quilo.

As sementiras foram prejudicadas em tal escala, que, o nosso concelho e outros mais, exportadores das novidades temporãs, terão que se limitar a comer o pouco que sobra para o consumo, se não tivermos ainda que os importar de algum lado onde as colheitas, por mais serodias se poderão ter escapado melhor.

Mas a chuva foi geral e os quixumes aparecem de todos os lados...

EMIGRAÇÃO

Todos falam em emigrar, todos sentem a necessidade de fugir para Países em que o ágio do

dinheiro, por mais forte, representa maior soma de escudos... na remuneração do trabalho braçal.

Este fenómeno que tem atingido proporções fantásticas no nosso concelho, traz consequências desastrosas em muitos casos. Aparecem os engajadores, os indivíduos sem moral e sem escrúpulos que não hesitam em desencaminhar para a aventura clandestina, a troco de chorudas importâncias e mil e um percalços, os que sonham com uma possibilidade que a lei restringe ou delimita.

São os contrabandistas de carne humana que, devendo ser execrados pelas populações, pela sua actividade de «vampiros», são por estas acarinhados e encobertos até que, enganados e caindo nas malhas da lei e compreendendo o logro em que foram envolvidos, reclamam para eles a pena de morte.

Mas se a coisa sai bem e resulta, estes mesmos serão recomendados a amigos e conhecidos co-

**Ajude o Artesanato!
comprando
Cobres de Loulé**

**Automóveis
e Furgonetas**

**DE DIVERSAS MARCAS
NOVOS e USADOS**

Os melhores preços
As melhores condições
VENDE E COMPRA

José Pedro Algarvio
Telef. 45 LOULÉ

mo «homens hábeis» para a manobra de «passar gente».

Dizem-nos que, recentemente e no nosso concelho, foi descoberta uma rede destas, chefiada por um espanhol que, felizmente, se encontra detido e oxalá seja impedido de explorar tanto português que nele confiava...
R. P.

**CI
CLIS
MO**

**«Grande Prémio
ROBBIALAC»**

(Continuação da 1.ª página)

o primeiro terá o prémio de 4 contos. O vencedor de cada etapa receberá mil escudos, o segundo 500\$00 e o terceiro 250\$00.

Serão também premiados, monetariamente os primeiros três da classificação do «Prémio da Montanha», os vencedores de metas volantes (500\$00) e igual quantia para os vencedores do «Prémio da Combatividade».

O portador da camisola amarela receberá, diariamente 500\$00.

12 ETAPAS — 1.641 KMS.

Em dúvida a ida a Vigo

Indicamos o traçado da corrida (1.641 kms.):

DIA 2 — 1.ª etapa: Loulé-Tavira, 184 quilómetros. **DIA 3 — 2.ª etapa:** Tavira-Beja, 148. **DIA 4 — 3.ª etapa:** Beja-Evora (contra-relógio, de manhã), 78; **4.ª etapa:** Evora-Portalegre (tarde), 97. **DIA 5 — 5.ª etapa:** Portalegre-Guarda, 189. **DIA 6 — 6.ª etapa:** Guarda-Vila Real, 148. **DIA 7 — 7.ª etapa:** Vila Real-Braga (manhã), 108; **8.ª etapa:** Braga-Vigo (tarde), 106. **DIA 8 — 9.ª etapa:** Vigo-Porto, 156. **DIA 9 — 10.ª etapa:** Porto-Sangalhos (manhã), 136; **11.ª etapa:** Sangalhos-Figueira da Foz (tarde), 68 kms., no sistema de contra-relógio. **DIA 10 — 12.ª etapa:** Figueira da Foz-Lisboa, 223.

No caso de não ser concretizada a ida a Vigo, as 7.ª, 8.ª e 9.ª etapas serão substituídas por duas apenas: 7.ª Vila Real-Viana do Castelo, 171; 8.ª Viana do Castelo-Porto, 191.

ECOS de SALIR

— Após ter estado alguns dias doente, faleceu no dia 10 do corrente na sua residência no sítio do Porto das Covas, a sr.ª D. Maria Francisca Viegas, de 88 anos.

Deixa viúvo o sr. Joaquim Gregório e era mãe do sr. José Viegas Gregório, sogra da sr.ª D. Inácia de Oliveira Faisca Gregório, avó do sr. José Manuel Faisca Gregório, casado com a sr.ª Dr.ª D. Maria Aldina Correia

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,80 **Garrafas 5 litros**

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Teófilo Fontainhas Neto - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve

Depósitos: FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264

L A G O S — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148

VL2AM6SCH

Para Óculos e Retratos
Estúdios Fotográficos Loução
Oculista
FARO PRÓXIMO PALÁCIO DA JUSTIÇA OLHÃO AV. DA REPÚBLICA, 10

**PARA ÓCULOS BONS... PREFIRA ESTA CASA!
PARA BONS RETRATOS... ESTES ESTÚDIOS!**

Faisca e bisavó da menina Maria Leonarda Correia Gregório. O funeral realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento, tendo-se organizado no percurso diversos turnos por pessoas amigas da inditosa senhora e da família.

metalização com ZINCO

OS NOSSOS ESPECIALISTAS ESTÃO À VOSSA DISPOSIÇÃO PARA EFECTUAR DEMONSTRAÇÕES E ESTUDAR A APLICAÇÃO DA METALIZAÇÃO SEGUINDO AS VOSSAS NECESSIDADES

Protecção de estruturas metálicas de pontes, hangares, serralharias da construção civil, cascos metálicos de barcos, postes de redes eléctricas, etc..

EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, L.ª

FARO

Telef. 23024

MOBÍLIAS
Para todos os fins
Para todos os gostos

A MAIOR DIVERSIDADE DE PREÇOS

TUDO PARA O SEU LAR

ENCONTRARÁ NOS ESTABELECIMENTOS DE

Horácio Pinto Gago

AGENTE DOS FAMOSOS COLCHÕES

Molaflex

Dormirá melhor, dormindo num MOLAFLEX

Peça informações detalhadas pelo Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva **LOULÉ** Av. José da Costa Mealha

Noticias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Março:

Em 18, o sr. Felisberto Mestre Marum.

Em 20, a sr.ª D. Maria Isabel dos Santos Ferreira e a menina Hercília Maria Rosa da Fonseca e o menino Francisco Manuel Lopes Encarnação, residente em Reguengos de Monsaraz.

Em 21, as meninas Erlinda Nunes da Piedade e Maria José Ramiro Mendonça e o sr. José Bento Batei, residente em Lisboa.

Em 22, as meninas Maria Antonieta Pontes Barros e Maria Cecília Oliveira Calado.

Em 23, as sr.ªs D. Maria dos Santos Gonçalves e D. Maria de S. José Adro Gago, a menina Maria José Calço, e o sr. Alexandre Bento Carrilho.

Em 24, a sr.ª D. Maria Gabriela Vaz de Barros Vasques.

Dia 26, a sr.ª D. Deolinda Mendes, residente na Austrália e o sr. João Maria Martins da Silva.

Em 28, a sr.ª D. Maria José Pina e os srs. António Joaquim Mendes Pinguinha, residente na Venezuela e Alexandre João do Nascimento, residente em Boliqueime.

Em 30, o sr. Casimiro José da Piedade Mata.

Em 31, o menino José António Figueiras Aranha.

Fazem anos em Abril:

Em 1, os srs. Arquitecto Eurico Pinto Lopes, residente em Timor, Octávio Rodrigues Contreiras e Octávio José Martins, residente na Venezuela, e menina Maria da Silva Guerreiro e a sr.ª D. Maria de Brito Figueiras.

Em 2, a sr.ª D. Maria de Lourdes do Nascimento Jacinto.

Em 3, os srs. José Guerreiro Farrajota Cavaco, Francisco José Ramos e Barros Júnior e Eng. Alexandre Guerreiro Correia Frade, residente no Porto.

Em 4, as sr.ªs Dr.ª D. Maria Iolanda Pinheiro Pinto Wanhon, residente em Lisboa, D. Gertrudes Maria Duarte Cavaco e D. Maria da Glória Silva Leal Rocheta.

Em 7, a menina Marinete de Brito Andrade.

Em 8, os srs. João Manuel da Conceição Domingues, Carlos Alberto Felo Bolotinha, José das Neves de Sousa e José Maria Plácido Calço.

Em 9, o sr. Arquitecto Manuel Maria Laginha, residente em Lisboa e as meninas Otília Maria Jerónimo Eusébio e Vélida Rosa Guerreiro.

ALEGRIAS DE FAMILIA

No hospital desta vila, teve o seu bom sucesso no passado dia 6 do corrente, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Ana Maria Oliveira e Sousa, esposa do nosso prezado amigo sr. José Inácio do Rosário Duarte, funcionário da Agência de Loulé do Banco Nacional Ultramarino.

São avós paternos o sr. Joaquim Duarte e a sr.ª D. Maria Júlia do Rosário e maternos o nosso estimado amigo e assinante sr. António de Sousa Chumbinho e a sr.ª D. Maria Alexandrina de Oliveira e Sousa.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns e votos de um futuro risonho para a sua descendente.

FALECIMENTOS

Contando 83 anos de idade, faleceu no passado dia 13, em casa de sua residência no sítio de Escanxinas (Almancil), o sr. José Filipe Viegas, que era pai das sr.ªs D. Maria da Conceição Leal Viegas Pontes, casada com o nosso prezado assinante em Quarteira, sr. Ernesto de Sousa Pontes, D. Antónia Leal Viegas Inês, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. José de Sousa Inês; D. Emília Leal Viegas, casada com o sr. José Inácio Martins Viegas; D. Glória Leal Viegas Gemes, casada com o nosso dedicado assinante e amigo sr. Ventura dos Santos Gomes, residente em Olhão; D. Filipa Leal Viegas Gonçalves, casada com o sr. José de Sousa Gonçalves; D. Rosinda Leal Viegas Vicente de Brito, casada com o nosso dedicado assinante e amigo sr. João Vicente de Brito e do sr. Manuel Filipe Leal Viegas, casado com a sr.ª D. Romana Portela Nunes Viegas e avó das sr.ªs D. Maria Antonieta Leal Pontes Trindade Gravata, Maria da Conceição Filipe Nunes, Maria Bernardete Leal Pontes e dos srs. Dr. José Manuel Viegas de Sousa Inês, Luís Filipe Nunes, Alvaro Jesus Leal Viegas, Humberto Leal Gemes, Délio Viegas Gonçalves, João José Vicente de Brito e José Manuel Viegas Vicente de Brito.

Com a idade de 85 anos, faleceu no passado dia 6 de Março, em casa de sua residência nesta vila, a sr.ª D. Maria Francisca Martins Carrilho, viúva do sr. Francisco da Piedade Carrilho.

A saudosa extinta era mãe dos srs. Francisco Martins Carrilho, conceituado comerciante em Faro, casado com a sr.ª D. Zilda

Rufino Ramos Carrilho, Joaquim Martins Carrilho, funcionário dos C. T. T. em Loulé, casado com a sr.ª D. Maria Orlanda Militão Carrilho, chefe da estação telefónica de Loulé, e das sr.ªs D. Maria de Jesus Carrilho Costa, professora aposentada, viúva do sr. Tenente Vitor Manuel da Costa, D. Lucília Martins Carrilho, residente em Faro e D. Maria dos Anjos Martins Carrilho Martins, esposa do sr. Alvaro Jerónimo Martins, Guarda-Livros em Lisboa e avó dos srs. Odílio Américo Carrilho Rebelo, funcionário da Emissora Nacional em Lisboa e Vitor Manuel da Costa Carrilho, residente em Lisboa; da sr.ª D. Maria Ivete Carrilho Rebelo Ramos Mendes e D. Mazda Maria Leal Carrilho e das meninas Maria Angélica Carrilho Martins, Maria de Lourdes Carrilho Martins, Maria Helena Martins Carrilho, Maria da Conceição Martins Carrilho e bisavó do menino Pedro Manuel Carrilho Rebelo e da menina Ana Cristina Rebelo de Ramos Mendes.

Os restos mortais da saudosa extinta ficaram depositados em jazigo de família no cemitério de Loulé.

Contando 78 anos de idade, faleceu no passado dia 5 do corrente em casa de sua residência no Parragal (Loulé) o sr. Francisco Martins Bexiga, que era pai dos srs. João Correia Bexiga, nosso prezado assinante nos Estados Unidos da América, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Guerreiro e José Correia Bexiga, nosso prezado assinante no Parragal, casado com a sr.ª D. Maria da Piedade Dias Grosso e avó dos meninos José Grosso Bexiga e João Manuel Guerreiro Bexiga.

No passado dia 1, faleceu nesta vila, a sr.ª D. Maria das Dores Esteves, viúva, que contava 67 anos de idade e era mãe do sr. Bernardino Esteves Carapeto, residente na Austrália e das sr.ªs D. Antonieta Esteves Carapeto, esposa do nosso prezado assinante na Austrália sr. Virgílio de Sousa Corpas e da sr.ª D. Abia Esteves Carapeto, esposa do sr. José Clemente da Luz e avó do sr. Sérgio Carapeto Esteves Corpas e da sr.ª D. Rosa Maria Esteves Corpas e da menina Flora Maria Esteves Corpas.

Também em Loulé, e contando 83 anos de idade, faleceu a sr.ª D. Ana Pires, mãe da sr.ª D. Maria das Dores Pires Portela, esposa do sr. Manuel Portela, residentes no Poço da Amoreira — Loulé e avó das sr.ªs D. Maria José Pires Portela Neves esposa do conceituado comerciante nesta vila sr. Artur Carrusca Neves e D. Maria Pires Portela Bexiga, esposa do sr. José Guerreiro Bexiga, residentes em Loulé e bisavó do menino Manuel José Portela Neves e da menina Maria Madalena Portela Bexiga.

Em casa de sua residência, em Loulé, faleceu há dias a nossa conterrânea sr.ª D. Maria das Dores Macias Garcia, que deixa viúvo o nosso prezado amigo sr. Bartolomeu Garcia Rodrigues e era irmã do sr. João Formosinho Macias, cunhada das sr.ªs D. Constança Garcia Rodrigues e D. Fernanda Elias Garcia e tia das sr.ªs D. Maria Apolinária Macias Marques e D. Ondina Macias Marques Mira, e dos nossos prezados assinantes e amigos, srs. Dr. Lélito Macias Marques, Dr. Sérgio Macias Marques, Dr. Noémio Macias Marques e Francisco Elias Garcia.

Vítima de uma congestão cerebral, faleceu repentinamente em casa de sua residência nesta vila, no passado dia 9 do corrente, a sr.ª D. Catarina Gonçalves Sequeira, que deixa viúvo o nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Cabrita Sequeira, e mãe do sr. Eng.º Aníbal Cabrita Sequeira, residente em Lisboa.

A saudosa extinta, que contava 66 anos de idade, era professora primária reformada, profissão que exerceu durante cerca de 40 anos com verdadeira devoção, sendo por isso considerada como exemplo, já hoje raro, de quantos fazem do professorado um autêntico sacerdócio modelador dos espíritos juvenis que vão desabrochando para a vida.

A sua morte foi muito sentida, pois a D. Catarina Sequeira tinha em cada aluno um amigo, porque gostava e sabia ensinar. Ensinar, era parte integrante da sua própria existência e última vontade fazia-o já com sacrifício da sua saúde — mas fazia-o porque era essa a sua natural inclinação.

O seu funeral constituiu, por isso, uma sentida manifestação de pesar.

Com a idade de 92 anos, faleceu em Lisboa, em casa de sua residência, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria José de Campos Rodrigues, mãe do nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. José de Campos Rodrigues, considerado comerciante em Lisboa, e sogra da sr.ª D. Isaura Martins Mealha Campos.

Em Lisboa, faleceu o sr. Mário Xavier Pestana de Mira Botelho, empregado comercial, que deixa viúva a nossa compro-

Relatório da Gerência da Câmara Municipal de Loulé aprovado pelo Conselho Municipal

(Continuação do n.º anterior)

OBRAS E MELHORAMENTOS

Electrificação

Iniciou-se na gerência de 1965 a obra de aumento de potência da Subestação de Loulé, de harmonia com o projecto em que se prevê a instalação de um novo transformador de 1.000 KVA, em virtude da necessidade que se reconhece existir em face dos aumentos de consumo e dos fornecimentos que se prevê para um futuro muito próximo.

Constituem estes serviços um problema complicado e melindroso na medida em que o técnico consutor se não encontra residindo em Loulé e não se vislumbra poder arranjar engenheiro electrotécnico privativo dada a fraca remuneração estabelecida pelo Código.

De do conhecimento geral, até porque lhe sofremos as consequências, o estado da rede eléctrica da Vila. Em virtude de tal facto mandou a Câmara elaborar o projecto de remodelação da rede que espera seja participado durante o corrente ano a fim de lhe dar execução.

Também encomendámos o projecto de alargamento da rede eléctrica de Quarteira, dado o incremento turístico que se prevê vir a processar-se dentro de pouco tempo.

Estradas e caminhos municipais

E igualmente do conhecimento do Digníssimo Conselho Municipal ser esta rubrica a que mais sobrecarrega o erário municipal, dada a extensão do nosso concelho e as solicitações a que constantemente somos submetidos, solicitações que aliás reconhecemos justas, pois as populações aspiram a uma mais fácil e cómoda deslocação. Conseguimos levar a cabo as seguintes obras em estradas e caminhos:

Construção da E. M. de Salir ao Ameixial — 1.ª e 2.ª fase; Reparação do C. M. 1302 — Da E. N. 125 a Ludo — 1.ª e 2.ª fase; Reparação do C. M. de Alte a Estrela de Mouros — 3.ª fase; Reparação da E. M. 523 da Estação de Almancil ao limite do concelho — 2.ª fase; Construção do acesso à Fonte Férrea do Ameixial — 1.ª fase.

Além das obras indicadas adjudicaram-se outras em várias estradas e caminhos municipais, as quais por se desenvolverem no decorrer de gerência de 1966, julgamos desnecessário serem agora mencionadas.

Arruamentos

Realizaram-se na gerência a que este relatório se reporta as seguintes obras em arruamentos das freguesias rurais:

Reparação de arruamentos em Salir; Reparação de arruamentos no Ameixial; Reparação de arruamentos em Boliqueime; Reparação das ruas das Escolas de Alte e Benafim Grande; Repara-

VENDEM-SE

2 Prédios antigos, contíguos, no centro da Vila, com planta aprovada para nova construção.

Dão-se informações pelo telefone 22753 — FARO.

BEDFORD

Vende-se furgoneta Bedford, em bom estado, utilitária, para carga e passageiros, com caixa fechada e janelas.

Nesta redacção se informa.

vinclana sr.ª D. Maria Valentina Carapeto dos Santos Botelho. O saudoso extinto, que contava 65 anos e era natural de Lisboa era pai dos srs. José Vicente Ribeiro Botelho e Edgar Ribeiro Botelho, genro da sr.ª D. Laura Alice Carapeto dos Santos, residente em Faro e cunhada da sr.ª Dr.ª D. Maria Laura Carapeto dos Santos Patrício, notária em Portimão, e do sr. Dr. José António Carapeto dos Santos, meretíssimo Juiz de Direito em Loulé.

Com 81 anos de idade, faleceu em Lagos o nosso conterrâneo sr. Manuel dos Santos Abreu, antigo comerciante e há muitos anos residente naquela cidade.

Deixa viúva a sr.ª D. Joana Correia Abreu e era pai das sr.ªs D. Fernanda Correia Abreu Horta Montelero e D. Rosa Abreu Cintra e dos srs. Professor Manuel Correia Abreu e Elói Correia Abreu, comerciante.

As famílias entuladas «A Voz de Loulé» endereça as suas sentidas condolências e sentimentos de profundo pesar.

ção do Largo da Igreja de Salir; Reparação do Largo da Igreja da Tor; Reparação do Largo da Tor; Reparação do Largo do Mercado em Quarteira.

Abastecimento de águas

Por motivos alheios aos desejos desta Câmara, não foi possível iniciar, nesta gerência, a obra do abastecimento de água a Boliqueime, nem ver ultimado o projecto do abastecimento de água a Salir e Alte, porquanto estas e outras obras do mesmo género continuam dependentes do plano Geral de Abastecimento de Águas em estudo na Direcção dos Serviços de Salubridade.

Em Quarteira, dando cumprimento ao projecto que havia sido aprovado, deu-se execução à empreitada de fornecimento e montagem do equipamento do furo JK 2 no valor de 71.610\$00.

No que respeita a Loulé foi participado o projecto de ampliação da rede onde se inclui o abastecimento de água ao Parque Municipal, obra que será executada no corrente ano.

Melhoraram-se diversas fontes e poços no concelho.

(Continua no próximo número)

Emigração clandestina

FOI DESMANTELADO UM GRUPO QUE OPERAVA NO ALGARVE

Mais uma quadrilha que se dedicava ao rendoso negócio de aliciar indivíduos para entrar clandestinamente em França foi descoberta. De há algum tempo que as autoridades tinham conhecimento que um grupo de indivíduos aliciava no Algarve pessoas aqui residentes prometendo a sua entrada em França. No crolário da sua actuação a Subdelegação da P. I. D. E., em Faro, em estreita colaboração com a G. N. R. e G. F., identificou o grupo que era chefiado por Joaquim Martins, vulgo o «Joaquim Carrasco», residente no sítio da Carrasqueira (Paderne), no concelho de Albufeira. Foram 47 indivíduos aliciados pelo Joaquim Martins, quase todos residentes naquele sítio. Cada um pagava a importância de nove mil escudos, sendo abandonados em Espanha, onde, por estarem indocumentados, foram detidos pelas autoridades, e onde aguardam o momento de serem entregues às autoridades portuguesas. O Joaquim Martins e alguns dos seus cúmplices foram entregues ao poder judicial.

CAFÉ - BAR

Trespasa-se em Silves. Por motivo à vista, arrenda-se ou dá-se de sociedade, um café-bar, em Silves.

Dirigir ao Apartado 29 — Silves.

VIVENDAS

VENDEM-SE

Praia de Faro, mobilada ou Praia da Manta Rota, Quarteira, Sesmarias, etc..

Peça indicações e preços, sem compromisso à MAFATIL, Rua Ivens, 11-1.º — Telef. 24243 — Faro.

R. P.

Residências Boa Vista do Algarve, — S. A. R. L.

Convoco a assembleia geral ordinária desta sociedade, a reunir-se no dia 30 de Março de 1966 na sede social em Albufeira, na Rua B, pelas 17 horas, a fim de:

1.º — Apreciar, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal referentes ao exercício de 1965.

2.º — Deliberar sobre qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Albufeira, 4 de Março de 1966

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Sem Tob Dreiblatt Sequerra

INICIOU-SE AUSPICIOSAMENTE O TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL

Conforme estava anunciado, iniciou-se no Estádio da Campina, no passado dia 6 de Março, o «Torneio Popular de Futebol», organizado pelo Louletano D. Clube e com o patrocínio do agente da «Philips» em Loulé, sr. José Guerreiro Martins Ramos.

No primeiro encontro defrontaram-se as equipas do Grupo Desportivo de Loulé e a do Juventude Sport Campinense.

DESPORTIVO, 1 CAMPINENSE, 1

Desportivo: Martinho; Reinaldo e Jorge; Carlos, Sérgio e Louzeiro; Luis, Carlos, Janeiro, Simões e Bota.

Campinense: Crescenciano; J. Manuel e Armando; Jorge, J. Francisco e João António; Domingos, Loureiro, José João, Lopes e Pedro.

Ao intervalo: 0-1. Marcadores: José João aos (15 m.) e Sérgio aos (85 m.).

A partida foi disputada com bastante equilíbrio pertencendo ao Campinense os melhores lances de bola corrida e sentido técnico, mas faltou-lhe a garra e o querer. Estas, porém, foram as qualidades demonstradas pelo Desportivo e valeu-lhe o empate a poucos minutos do fim, golo marcado num livre na linha de limite da grande área, com que o Campinense fora punido.

UNIDOS, 2 ONZE ESTRELAS, 1

Jogo disputado no dia 13 de Março.

Unidos: João Domingos; J. Sebastião e Filipe; Nini, Túlio e Domingos; Maruta, Maduro, J. Santos, Abílio e Rocha.

Onze Estrelas: Mário; Filhó e João Manuel; Vitor, Espada e Clemente; Arsénio, Garcia, Inácio, Valrinhos e David.

Ao intervalo: 0-0. Marcadores:

PLANO de Urbanização

(Continuação da 1.ª página)

tancialmente prejudicada pela falta de um Plano de Urbanização. Foram muitos os milhares de contos que poderiam ter sido investidos na construção em Loulé, quando, da Venezuela vieram capitais que davam para fazer uma nova cidade maior que Loulé e que se desviaram daqui para outros centros onde a facilidade de construir era mais ampla e a protecção mais acentuada ao construtor.

Desta vez foi a inexistência do Plano de Urbanização por ter sido rejeitado o ante plano elaborado pelo arquitecto Pinto Lopes, para ser confiado a outro técnico.

Veremos agora se não são os mesmos técnicos, que agora concluíram este arranjo parcial, quem vai levantar nova onda de dificuldades e impedimentos para que se não diga que Loulé sofre por não ter Planos e sofre por ter Planos, que conduzam à mesma situação de impossibilidade de construir.

R. P.

Maruta aos (55 e 73 m.) e Garcia aos (81 m.).

Há muito, que não nos era dado ver no Estádio da Campina, um encontro em que se praticasse tão bom futebol como este. Lutou-se de igual para igual, proporcionando a todos os que se deslocaram ao campo de jogos, uma manhã inesquecível.

Estávamos longe de pensar que seria possível reunir em Loulé elementos bastantes para formar várias equipas de futebol capazes de praticarem lances de nível relativamente elevado.

Não há exagero em dizer-se que no domingo se praticou bom futebol no Estádio da Campina.

A equipa dos «Unidos» por exemplo, escudada por um excelente guarda-redes, João Domingos (ex-junior do Casa Pia) pôde lançar-se ao ataque e... fê-lo com êxito. Os Onze Estrelas, com uma equipa mais homogénea também levaram a cabo ofensivas bem delineadas, mas improficuas na zona do perigo.

De lamentar o acidente de que foi vítima o jogador Espada do Onze Estrelas que, numa queda, fracturou o braço direito.

Com o objectivo de angariar fundos para a Comissão Municipal de Assistência, realizou-se no Estádio da Campina, no passado domingo, um animado desafio de futebol com uma equipa formada por Engenheiros de Loulé e «Resto do Mundo» (licenciados noutras faculdades).

O encontro teve larga assistência e terminou com a vitória dos Engenheiros: 2-0.

J.

Agradecimento

Após vários anos de doloroso sofrimento e persistente tratamento aconselhado pela medicina especializada, pareciam-me cada vez mais vagas as esperanças de uma cura que ansiosamente aguardava.

Agora, porém, o meu sofrimento parou e porque esse alívio foi consequência da operação realizada pelo sr. Dr. José de Sousa Inês, não posso deixar de lhe exprimir publicamente os meus agradecimentos, pela forma como encarou a solução do meu problema e pela maneira dedicada e proficiente como me tratou.

Manuel dos Santos

Vale d'Éguas — Loulé

UM SALÃO de arte moderna — EM FARO

A capital algarvia vai ser cenário anual de um salão de arte moderna. Trata-se de uma louvável iniciativa do mais válido interesse cultural e a que vai ser dada a maior projecção. O salão é organizado pela Sociedade Nacional de Belas Artes, com patrocínio do Município de Faro, através da Comissão Municipal de Turismo da mesma cidade.

Confraternização

AVEIRENSE NO ALGARVE

No passado domingo reuniram-se em Faro numa Jornada de Confraternização, algumas dezenas de naturais do distrito de Aveiro residentes no Algarve. Entre os convivas destacamos pelas elevadas funções que desempenham entre nós, Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. D. Júlio Reblimas, Prelado da Diocese; Capitão Duarte Rocha e Cunha, Comandante Distrital da P. S. P. e Dr. Jorge Monteiro, Director da Escola Industrial e Comercial de Faro.

Nova esplanada

na Praia de Faro

A Comissão Municipal de Turismo procede aos estudos convenientes para instalar na Praia de Faro, onde em breve será inaugurado um estabelecimento hoteleiro, uma unidade com esplanada, restaurante e micro-mercado e que melhor possa servir os muitos frequentadores daquela conhecida estância balnear.